

# Boletim

## Informativo

Edição 13  
18 de março de 2022



# 19,99% para todos, já!



A Campanha Salarial 2022 dos Servidores Federais entra numa fase decisiva para esta semana de 21 a 25 de março.

Em grande unidade das categorias, organizadas pelo Fonasefe e Fonacate, os servidores realizaram um ato nacional na quarta-feira (16/03), denunciando a falta de abertura de negociação por parte do Governo Federal e prometendo um ultimato: se em uma semana as negociações não forem abertas, o serviço público entrará em greve por tempo indeterminado.

O SINTFUB organizou sua base e esteve presente na manifestação, que contou com caravanas de todo o país, inclusive de outros sindicatos filiados à Fasubra.

A data para a deflagração da greve unificada, indicada pelo Fonasefe e aprovada pela Plenária Nacional da Fasubra, é **dia 23 de março**. E a base do SINTFUB, que já aprovou adesão ao movimento grevista na Assembleia Geral de 16 de fevereiro, voltará a ser consultada nesta semana, em **nova Assembleia Geral marcada para o dia 23/03** (quarta-feira).

O último reajuste que tivemos foi em 2017, cinco anos atrás. De lá pra cá, o salário dos técnico-administrativos foi duramente corroído pela inflação, fazendo com que os servidores da nossa base perdessem muito do seu poder de compra e tivessem sua qualidade de vida reduzida de maneira devastadora. Basta ver como subiram nos últimos anos os valores dos combustíveis (gás, gasolina e etanol) e dos alimentos (cesta

básica). Nosso salário não acompanhou esse aumento inflacionário, que só nos últimos três anos (período referente ao governo Bolsonaro) bateu 19,99%.

Diante disso, não nos resta outra alternativa que não seja a luta. Por isso se torna tão necessária a nossa mobilização para construção dessa greve salarial a partir de 23/03.

Nos últimos anos, já fomos duramente atacados com os cortes de verbas impulsionados pela EC 95/2016 (Tetos dos Gastos) aprovada por Temer e também perdemos direitos previden-

**Reajuste não  
é aumento  
É DIREITO!  
NEGOCIA  
JÁ!**

ciários conquistados com muito custo, depois da aprovação da Reforma da Previdência de Bolsonaro (EC 103/2019). Em 2021, se não fosse por nossa luta contra a Reforma Administrativa (PEC 32/2020), poderíamos ter um cenário de ainda mais perdas.

A greve unificada dos federais é o mecanismo mais efetivo para dar um basta nessa conjuntura danosa aos serviços e servidores públicos. Por isso o SINTFUB e a Fasubra estão atuantes e determinados a mobilizar a categoria

para derrotar o governo, como conseguimos ano passado ao impedir a votação da PEC da Rachadinha.

No dia 18 de janeiro protocolamos a pauta salarial junto ao Governo Federal. Nessa pauta, além de reivindicar a recomposição emergencial da inflação dos últimos três anos, com o índice de 19,99%, também é exigida a revogação do Teto dos Gastos e o arquivamento completo da Reforma Administrativa (que ainda segue nas mãos de Arthur Lira).

Sabemos que há recursos suficientes para atendimento do que estamos pedindo, pois o governo possui condições legais de remanejar verbas do seu orçamento, no qual valores substanciais constam destinados para usos com fins eleitoreiros, como os R\$ 16 bilhões destinados ao 'orçamento secreto' usado para 'compra de votos' no Congresso Nacional.

Além dos ataques a nível nacional, que atingem toda a categoria de servidores, há também os ataques na infraestrutura da carreira do PCCTAE e com as normas infralegais dos ministérios e autarquias, que vem enfraquecendo nossos direitos. Tanto que estamos com a redução dos valores da URP aos patamares de 2016 e com vários servidores tendo ganhos judiciais retirados dos seus contracheques.

Para dar uma virada nessa conjuntura, precisamos de mobilização e unidade de todos os servidores da UnB na adesão e construção dessa greve. Compareça à Assembleia de 23/03 e vamos construir essa luta!

# SINTFUB e Fasubra na construção da greve

## Assembleia Geral dia 23/03, às 8h30min!

O SINTFUB convoca seus sindicalizados para aprovar a construção e deflagração da greve unificada dos federais na UnB.

Venha para nossa **Assembleia Geral na próxima quarta-feira, dia 23 de março**, com primeira chamada às 8h30min e segunda chamada às 9 horas, na **Praça Chico Mendes** (campus Darcy Ribeiro da UnB).

As pautas da Assembleia Geral serão voltadas à construção do movimento grevista e deflagração do mesmo junto à categoria, com **informes gerais, avaliação do movimento e votação do indicativo de greve**.

Além da pauta do Fonasefe, que reivindica reajuste linear de 19,99% para todas as carreiras federais, revogação do Tetos dos Gastos (EC 95/2016) e arquivamento definitivo da Reforma Administrativa (PEC 32/2020), protocolada junto ao Ministério da Economia, temos também a pauta construída pela Fasubra e protocolada no Ministério da Educação (MEC).

A pauta da Fasubra incorpora e sistematiza as principais reivindicações

dos técnico-administrativos dialogadas nos fóruns da Federação nos últimos anos, as quais seguem sem atendimento e/ou propostas de solução por parte do Governo Federal.

A Fasubra, em esforço pela construção da unidade com as entidades do Fonasefe, está na luta pela recomposição emergencial, para ser paga de imediato, do índice de 19,99%. Mas a Federação denuncia em sua pauta que as perdas salariais do PCCTAE, acumuladas nos governos Dilma, Temer e Bolsonaro, está na casa dos 49,28% e reivindicou ações concretas para o aprimoramento da carreira, como:

- retorno das reuniões da Comissão Nacional de Supervisão da Carreira pelo MEC;
- direito à jornada de 30 horas, sem redução salarial e sem ponto eletrônico;
- correção das distorções, levando em conta a racionalização dos cargos;
- manutenção dos ganhos administrativos e judiciais no contracheque;
- reabertura de prazo para migração de

- TAEs que ainda estejam no PUCRCE;
- normatização do aproveitamento de disciplinas de graduação e pós-graduação para fins de progressão;
- composição paritária nos Conselhos Superiores das IFES;
- suspensão da lei de criação da Ebserh, dentre outras reivindicações históricas da categoria.



O MEC e o ministro Milton Ribeiro seguem em silêncio em relação ao pedido da Fasubra, o que nos dá mais uma razão para a construção da greve, visto que a política do governo Bolsonaro é a de ignorar a nossa existência e não abrir margem para diálogo.

## Mobilize-se para a greve: essa luta é todos!

